



B0126

## **EFEITOS DA SUSPENSÃO DE ESTATINA NA INCIDÊNCIA DE FIBRILAÇÃO ATRIAL NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO**

Lívia Parente Passos (Bolsista PIBIC/CNPq), Sheila Tatsumi Kimura, Ana Paula Beppler Lazaro Lino e Prof. Dr. Andrei Carvalho Sposito (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

**Introdução:** A fibrilação atrial (FA) é uma arritmia que pode estar associada a maior morbimortalidade quando ocorre no período pós-operatório de cirurgia cardíaca acarretando maior período de internação hospitalar e complicações associadas. A manipulação do miocárdio gera graus diferenciados de resposta inflamatória, que pode ser aferida por leucometria e provas de atividade inflamatória, podendo ser modulada por meio de medicações como as estatinas. **Objetivo:** Avaliar o papel da suspensão das estatinas na incidência de FA no pós-operatório de revascularização do miocárdio (RVM) e variação da leucometria nos dias que sucedem a FA pós RVM. **Materiais e métodos:** Estudo retrospectivo observacional com análise de prontuários de pacientes submetidos à cirurgia RVM exclusiva entre os anos de 2007 e 2012 no HC da UNICAMP. **Resultados:** Estão em análise cerca de 400 prontuários. Há uma média de 61,5% homens; 65,8 anos (à cirurgia); prevalência de 92,3% hipertensos e 30,7% diabéticos. 84,6% eram usuários de estatina previamente e não interromperam uso no peri-operatório. O restante recebeu estatina durante a internação. Registramos 12,7% de incidência de FA após RVM. Notou-se relação do desenvolvimento de FA com o maior tempo de cirurgia, maior total de sangramento; maior balanço hídrico no intra-operatório; sexo masculino, maiores de 70 anos e tabagistas. O projeto ainda está em andamento.

Fibrilação atrial - Estatina - Revascularização do miocárdio